

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA PÚBLICA, BARREIRAS – BA

Adriana Gonçalves Barbosa

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

dri-k_gb@hotmail.com

Dra. Crislane Aparecida Pereira dos Santos

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

crislaneaparecida@hotmail.com

M.^a Maria Anália Macedo de Miranda

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

maiaanaliamiranda@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a Educação Ambiental oferecida pela escola pública, bem como a sua contribuição como um espaço formal e privilegiado na realização de atividades que propiciem a reflexão sobre as questões ambientais. O ambiente da pesquisa foi uma escola da Rede Estadual de ensino e o instrumento utilizado para obtenção de dados foi o questionário realizado com os professores de Biologia concursados. Depois da análise dos dados obtidos, verifica-se que os professores da escola conhecem a importância da Educação Ambiental nos mais diversos contextos para a formação de indivíduos conscientes e atuantes na preservação dos recursos naturais. No entanto, indicam que não há condições, nem estrutura, que lhes possibilitem priorizar a prática dessa temática com seus estudantes.

Palavras-chave: educação ambiental. professores de biologia; escola estadual.

1. INTRODUÇÃO

A humanidade como um todo não tem cuidado dos recursos naturais do planeta, muito menos dos seres que nele habitam. Chega-se aos dias de hoje, com um grande contingente populacional vivendo em centros urbanos, e em sua maioria, não conseguem perceber a estreita relação do meio ambiente com seu cotidiano (DONELLA, 1997).

As questões ambientais se afiguram como emergenciais, e é nesse contexto que a Educação Ambiental se revela como um tema extremamente relevante para toda a sociedade (SILVA, 2013). Nessa direção, a Educação Ambiental no âmbito da educação formal, constitui um tema muito promissor para estimular a reflexão sobre a maneira que as pessoas lidam com o ambiente que os cerca.

Para tanto, a Educação Ambiental tem sido pensada e adotada como uma das ações capazes de colaborar na transformação do padrão de degradação socioambiental que vigora na nossa sociedade (SEGURA, 2001).

Fica evidente, a importância de sensibilizar as pessoas para que atuem de modo responsável e com consciência, conservando o ambiente saudável no presente e para as futuras gerações; para que saibam exigir e respeitar os próprios direitos e os de toda a comunidade local como também internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente (EFFTING, 2007).

Visto que a cidade de Barreiras é repleta de riquezas naturais e área de produção de soja e outros grãos em grande escala, observa-se a importância do debate quanto às questões ambientais nessa cidade.

2. OBJETIVOS

Analisar a Educação Ambiental (E.A.) oferecida pela Rede Estadual de Educação, discutindo-a no âmbito escolar, bem como a contribuição da escola como um espaço formal e privilegiado na realização de atividades que propiciem a reflexão sobre as questões ambientais.

3. METODOLOGIA

3.1. ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada em Barreiras, cidade localizada no extremo Oeste Baiano com coordenadas geográficas 12° 09' 10" S 44° 59' 24" O 12° 09' 10" S 44° 59' 24" O (Figura 1), sendo o mais populoso dessa região com aproximadamente 137.427 habitantes (IBGE, 2010). A cidade tem bioma do tipo cerrado e constitui-se por uma biodiversidade muito preciosa.

O ambiente da pesquisa foi uma escola da Rede Estadual de Ensino (que foi tratada aqui como escola "Y"), localizada no Bairro Flamengo, mais precisamente à direita da Rodovia BR-242, situado na periferia do município de Barreiras com saída para Salvador. Possui aulas no turno matutino, vespertino e noturno, comportando 28 turmas e 1.039 alunos matriculados nos três turnos, provenientes também dos bairros adjacentes e da zona rural da cidade.

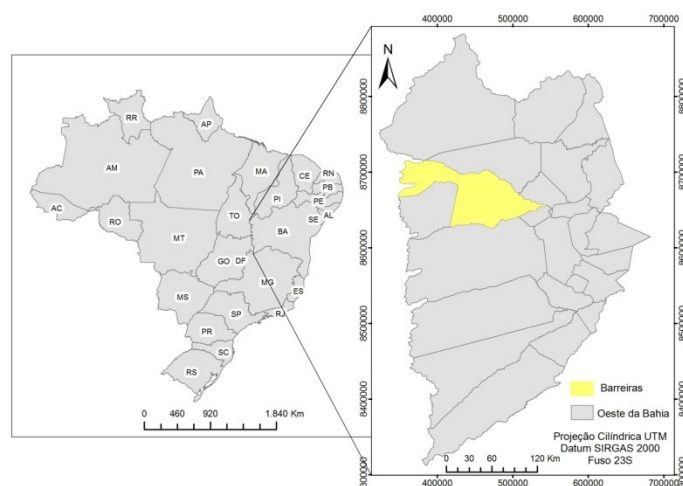


Figura 1. Localização de Barreiras, Oeste da Bahia.
Fonte: “do autor”.

A escola foi escolhida por fornecer educação profissional em nível médio e técnico, sendo ofertados os cursos: técnico em comércio; técnico em informática; técnico em agropecuária; técnico em enfermagem e saúde.

3.2. COLETA DE DADOS

O trabalho foi desenvolvido no período de setembro a dezembro de 2014, por meio da disciplina Educação Ambiental. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário.

Inicialmente, foi apresentada a escola a “Carta de Informação à Escola”, documento elaborado com a intenção de informar os objetivos e finalidade da pesquisa, e assim, obter a autorização para realizá-la.

Com o consentimento para a efetivação da pesquisa, foram estabelecidos critérios para a participação dos professores, no qual, foram selecionados somente os professores de Biologia que são concursados, enquanto os professores de Biologia temporários e das demais disciplinas não participaram da pesquisa.

Foram selecionados três professores, para esses foi traçado o perfil, se observou que 66,6% (2) dos profissionais são mulheres, que atuam na escola estudada em um período de 1 e 3 anos e possuem escolaridade em nível de graduação e especialização respectivamente. Enquanto 33,3% (1) é do sexo masculino, atua na escola há 5 anos e

possui graduação. Para esses colaboradores, foi apresentado o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que consiste em um documento que garante os direitos do participante da pesquisa.

Posteriormente, os dados foram obtidos mediante aplicação de questionários, que conteve cinco questões fechadas que estabeleciam níveis de importâncias, em que os professores marcaram de 1 (menor importância) a 5 (maior importância). Também foram elaboradas três questões abertas, que foram respondidas por escrito.

3.3. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados através do estudo do referencial teórico, de modo que, os resultados obtidos nos questionários foram organizados e apresentados em linguagem gráfica, tabelas e seguidos de discussão. As respostas foram transcritas da maneira que foram colocadas pelos participantes da pesquisa.

Para preservar a identidade dos professores, foram nomeados com as letras do alfabeto para identificar suas falas (A – participante 1, B – participante 2, C – participante 3).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento da abordagem na escola, o Vice Diretor mostrou resistência para a realização da pesquisa e afirmou que: *“A nossa escola não possui a disciplina Educação Ambiental em sua grade curricular, então ela não é a mais adequada para a realização dessa pesquisa”*. Depois de explicar que a temática E.A. é estabelecida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como sendo um tema transversal, ou seja, não compõe a base curricular como disciplina obrigatória, e que a referida escola, como também os professores participantes do questionário não serão identificados, foi permitida a elaboração da pesquisa nesse ambiente. A postura do Vice Diretor evidencia certo alheamento do que é tratado pelos PCNs e insegurança sobre o papel dessa escola na formação de cidadãos baseados na sustentabilidade.

A escola Y possui 39 profissionais no seu quadro de professores, dos quais 04 são da disciplina Biologia. Participaram da pesquisa 03 professores, representando uma amostra de 7,69% do total de profissionais dessa instituição, e 75% do total de

profissionais que ministram a disciplina de Biologia, sendo que 01 profissional não participou da pesquisa por não ser concursado.

De acordo com Alves (1998) a contratação temporária, ao contrário da efetiva, submete os professores a uma rotatividade de escolas, que acaba por fragmentar o trabalho pedagógico e acentua a descontinuidade do processo educativo. Em relação a E.A., que se afigura como um processo contínuo, essa situação se torna ainda mais preocupante.

Quando questionados sobre o que seja Educação Ambiental, observa-se pelas respostas dos professores que todos sabem a finalidade da E.A. (Tabela 1), apesar de alguns a descreverem de forma genérica. Percebem-se definições diversificadas, das quais os professores não compartilham um conceito em comum.

Tabela 1. O que é Educação Ambiental?

A	<i>“Um processo educacional de formação de cidadãos atuantes, conscientes e sensibilizados as questões socioambientais”.</i>
B	<i>“É a mudança de hábitos e atitudes com o objetivo de preservar o meio ambiente”.</i>
C	<i>“É a educação que busca transmitir valores que conduzam a uma convivência harmoniosa entre o homem e o meio ambiente”.</i>

Conforme Castro e Scariot (2005), das muitas definições possíveis, a Declaração da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental, em Tbilisi, Estados Unidos, em 1977, trata de uma instância que tende estimular a formação de comportamentos positivos em relação ao meio ambiente, promovendo assim a compreensão e a consciência dos problemas que tanto o afetam. Neste aspecto, as respostas dos professores sobre o que seja Educação Ambiental, estão de acordo com a presente definição documental.

Em outro aspecto, à medida que a escola é responsável na formação de cidadãos conscientes e sensibilizados quanto às questões ambientais, 66,6% dos professores marcaram o nível 4, e 33,3% dos professores marcaram o nível 5 (Figura 2).

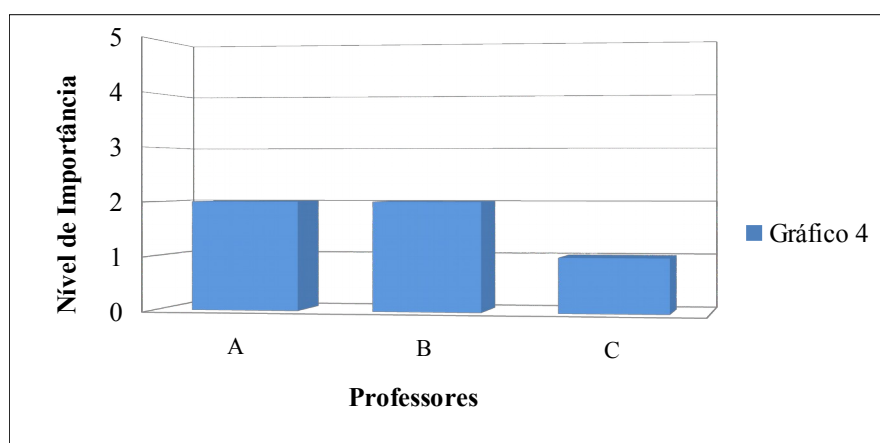


Figura 2. Responsabilidade da escola na formação de cidadãos conscientes e sensibilizados quanto às questões ambientais.

Suas respostas revelam que a escola é um local, por excelência, responsável pela formação de indivíduos sensibilizados a preservar o meio ambiente, segundo Carvalho et al. (2009) cabe a ela criar condições para que isso ocorra, sem deixar de tirar a obrigação da família e da sociedade em transmitir esses valores.

A escola configura-se como um espaço de trabalho fundamental para iluminar o sentido da luta ambiental e fortalecer as bases da formação para a cidadania, embora, carregue consigo o peso de uma estrutura desgastada e pouco aberta às reflexões relativas à dinâmica socioambiental (SEGURA, 2001).

Com relação às ações que poderiam tornar a escola mais responsável do ponto de vista ambiental, os professores apontaram ações eficientes como pontos de partida para a construção de um novo modelo de relacionamento com o meio em que vivemos (Tabela 2). No entanto, predominaram-se respostas de como sensibilizar o aluno a ter atitudes conscientes, não apontaram os professores, funcionários e o espaço escolar em geral, como atuantes e responsáveis para minimizar os problemas causados pela ação humana. Verifica-se ainda a presença de projetos como uma das maneiras mais presentes nas escolas para fazer E.A..

Tabela 2. Iniciativas simples que poderiam tornar a escola mais responsável do ponto de vista ambiental.

A	<i>“Projetos de sensibilização não pontuais, associados a discussões na sala de aula”.</i>
B	<i>“Mostrar ao aluno os riscos que a degradação dos recursos naturais pode causar a humanidade, sensibilizando-o a adotar atitudes conscientes quanto às questões</i>

	<i>ambientais”.</i>
C	<i>“Engajar os alunos em projetos ambientais, para que este adote em seu cotidiano medidas simples de preservação ambiental”.</i>

De acordo com os PCNs, (1997, p. 75).

Para que um trabalho com o tema meio ambiente possa atingir os objetivos a que se propõe, é necessário que toda a comunidade escolar (professores, funcionários, alunos e pais) assuma esses objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função.

Levando em consideração os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que estabelecem a temática E.A. como sendo um tema transversal, questionamos os professores se eles concordam com a legislação brasileira neste ponto, para tal, 100% dos participantes concordaram e responderam de maneira satisfatória (Tabela 3).

Tabela 3 - Opinião dos professores quanto à legislação de ensino brasileira que estabelece a temática E.A. como sendo um tema transversal.

A	<i>“Sim, concordo com os PCNs, pois a educação ambiental é ampla e pode e deve ser desenvolvida na transversalidade, a fim de promover a formação de sujeitos atuantes”.</i>
B	<i>“Sim, concordo, pois as questões ambientais devem ser abordadas em caráter de urgência, e é de suma importância trabalhar essa temática de forma transversal para a formação de consciências”.</i>
C	<i>“Sim, é importante ser trabalhada inserida nos mais diversos contextos, sendo abordadas de forma natural e mais próxima da realidade do aluno”.</i>

Segundo Virgens (2010), não há como a escola e os professores de diferentes disciplinas ficarem alheios às problemáticas que estão acontecendo no planeta e nos seres vivos. E não poderia ser diferente, já que toda a sociedade tem responsabilidade sobre os impactos da ação humana no ambiente.

Outros aspectos levantados na pesquisa mostram à medida que a escola Y aborda as questões da E.A. fora da sala de aula. Dessa maneira, 66,6% dos professores indicaram o nível 2, e 33,3% dos participantes marcaram o nível 3 (Figura 3), indicando que a escola promove poucas atividades práticas relacionadas às questões ambientais.

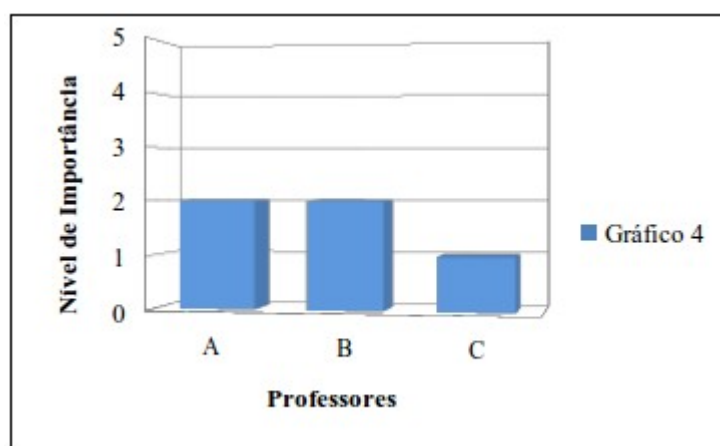


Figura 3. Atividades voltadas pra E.A. promovidas fora da sala de aula.

Esse dado pode ser consequência da falta de recursos financeiros e patrocinadores para execução de projetos como também pela falta de estrutura da escola para incentivar os professores para a efetivação destas atividades.

Considerando a realidade da escola, os professores apontaram o nível de dificuldade de abordar a temática E.A.. Os dados da figura 4 mostraram que 66,6% dos participantes marcaram o nível 3 e 33,3% marcaram o nível 2, evidenciando que o modelo de desenvolvimento predatório está enraizado no cotidiano desta sociedade capitalista que homogeneíza comportamentos.

Deste modo, não basta empregar E.A. apenas para a conscientização, é preciso que antes este seja educado para agir, intervir e analisar as degradações que o meio ambiente tem vivido (SILVA, 2013).

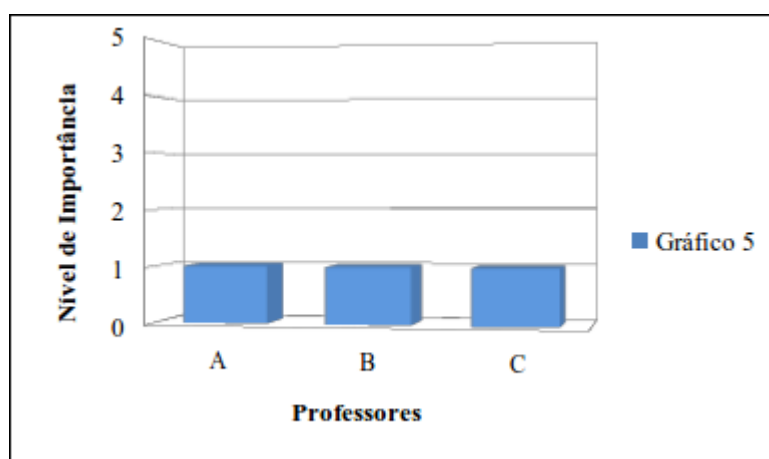


Figura 4. Dificuldade de abordar a temática E.A..

Neste aspecto, verifica-se uma grande dificuldade para realização da E.A. na Rede Estadual, o que implica em aumentar os esforços do governo para oferecer formação específica e estrutura de trabalho, e assim, diminuir as dificuldades que os professores encontram no cotidiano escolar.

O livro didático é uma das importantes ferramentas norteadoras das aulas desenvolvidas pelos professores, que ao serem perguntados sobre a medida que os livros adotados pela escola Y abordam os conteúdos relacionados à E.A., apresentaram uma situação alarmante, em que 66,6% dos participantes marcaram o nível 2 e 33,3% marcaram o nível 1 (Figura 5).

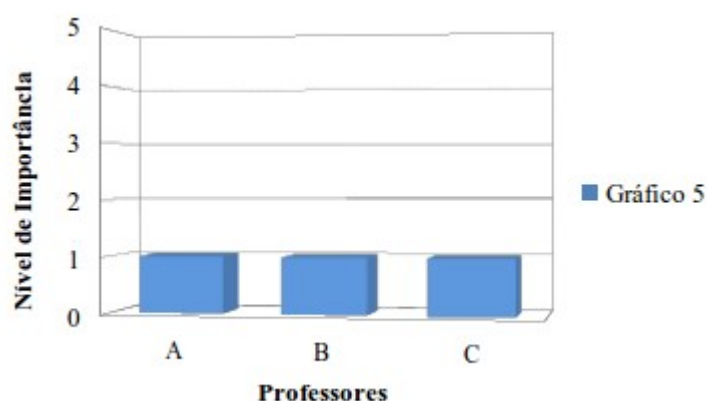


Figura 5. Abordagem dos livros didáticos quanto a conteúdos relacionados a E.A..

Os livros didáticos adotados por essa escola se restringem a transmitir interesses da classe dominante, que na maioria das vezes, só abordam características da localidade onde foram produzidos, geralmente no Centro-Sul do Brasil. Segundo Prado e Santos (2009 p 43), “Como o educando pode exercer sua função de cidadão consciente se não é estimulado a refletir sobre os problemas de sua realidade?”.

É nesse contexto, que se busca verificar em que medida os professores são incentivados e motivados para estarem desenvolvendo pequenos projetos ou atividades ambientais.

Os dados obtidos apontaram uma conformidade de opiniões, em que 100% dos professores apontaram o nível 1, demonstrando serem pouco motivados e incentivados a

desenvolverem atividades extras com seus alunos (Figura 6), o que acaba por tratar as questões ambientais de forma fragmentada, não dando um caráter permanente ao tema.

5. CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, se percebe que os professores da escola Y conhecem a importância da implantação da E.A. nos mais diversos contextos para a formação de indivíduos conscientes e atuantes na preservação dos recursos naturais, porém, indicam que não há condições, nem estrutura, que lhes possibilitem priorizar a prática dessa temática com seus estudantes.

Observa-se com grande intensidade, as carências da prática do ensino ambiental nesse contexto escolar, seja por dificuldades enfrentadas pelos profissionais, falta de material didático adequado, formação e outros recursos, como também falta de investimento, interesse e/ou motivação para a realização do mesmo por parte da Secretaria do Estado.

Outro motivo agravante, é que os dirigentes da escola não conhecem o que aborda documentos norteadores como a LDB/96 e o PCN/97, e ao mesmo tempo, a falta de interesse de trabalhar a prática da E.A. nos mais diversos contextos, não percebendo a urgência de construir essas questões na sala de aula.

Cabe ressaltar, que o ambiente da pesquisa é uma escola do Ensino Médio que forma profissionais em nível técnico para o mercado de trabalho. É nessa realidade que fica um questionamento: Será que os profissionais formados neste contexto escolar, desenvolveram no decorrer da sua formação, competências quanto as questões ambientais?

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Sônia. **Professores Efetivos, Professores Substitutos: Caminhos de Persistência e Rendição Norteados Pelo Tipo de Contratação**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. 1998, p 140.

CARVALHO, et al. **Educação Ambiental nas Escolas: Uma Estratégia de Mudança Efetiva**. Monografia, 2009. Disponível em: <http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/>

projetos2009-1/1-periodo/

Educacao_ambiental_nas_escolas_uma_estrategia_de_mudanca_efetiva.pdf>. Acesso em: 29 de Outubro de 2014.

CASTRO, Carlos Ferreira de Abreu; SCARIOT, Aldicir. **A Água e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. In: Administrando a Água Como se Fosse Importante: gestão ambiental e sustentabilidade/Ladislau Dowbor, Renato Arnaldo Tagnin (organizadores). – São Paulo: editora Senac São Paulo, 2005.

DONELLA, Meadows. **"Conceitos Para se Fazer Educação Ambiental"** - Secretaria do Meio Ambiente, 1997. Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciaambiental/biblioteca/conceitos.pdf>>. Acesso em: 29 de Outubro de 2014.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental Nas Escolas Públicas: Realidade E Desafios**. Monografia. Curso de Especialização: Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon. 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações Completas da Cidade de Barreiras – Bahia. 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=290320>>. Acesso em: 24 de Setembro de 2014.

PCN – Parâmetros curriculares Nacionais: **Meio Ambiente e Saúde**. Brasília, 1997.

PRADO, Maria Regina Souza do; SANTOS, Maria Célia Dourado dos. **O Ensino de Educação Ambiental Desenvolvido em um Colégio Estadual na Cidade de BARREIRAS**. Monografia. Universidade do Estado da Bahia. 2009, p 64.

SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação Ambiental na Escola Pública: Da Curiosidade Ingênua À Consciência Crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214 p.

SILVA, Kelley Ribeiro da. **Educação Ambiental Dentro das Escolas**. Monografia. Universidade Estadual de Goiás – Campus de Aparecida de Goiânia, 2013.

VIRGENS, Rute Almeida. **A Educação Ambiental no Ambiente Escolar**. Monografia. Universidade de Brasília - UNB, Luziânia, 2010.